

ELEIÇÕES MUNICIPAIS CHEGAM À RETA FINAL

No domingo, 27/10, aconteceu o segundo turno das eleições municipais nas cidades com mais de 200 mil habitantes, onde nenhum candidato atingiu 50% dos votos válidos no 1º turno.

Se, na cidade de São Paulo, o primeiro turno foi marcado pela violência física e verbal entre os candidatos, o segundo turno está sendo pautado pela discussão do apagão da de 11/10, que deixou mais de dois milhões de consumidores sem energia elétrica.

Os fortes ventos e a chuva intensa expuseram, mais uma vez, os efeitos de uma mudança climática que se faz sentir em todo o planeta, à mercê de uma exploração cada vez mais voraz dos recursos naturais por uma economia predatória. Mas, além disso, sofremos os efeitos de uma política econômica neoliberal que entrega nossas empresas ao capital internacional, quase sempre dilapidador.

Foi isso que aconteceu com a Enel, empresa responsável pelo fornecimento de energia em São Paulo e várias cidades da região metropolitana. A empresa, com participação estatal italiana, sucateou os recursos e o pessoal oriundo da Eletropaulo e hoje fornece aos consumidores um serviço

extremamente precário. Este já é o terceiro apagão que a cidade sofre em menos de dois anos, dois em um intervalo inferior a um ano (Veja matéria na página 2).

E, no entanto, a cada eleição, no afã de corrigir erros estruturais das empresas estatais, candidatos adeptos da economia neoliberal, acenam com a bandeira de privatização. Não é só a Enel que não está dando conta do recado, a Via Mobilidade, empresa responsável por várias linhas de metrô e trens interurbanos, é alvo de constantes críticas. A concessão de parques e logradouros públicos, além de não atender às necessidades da população, impõe aos usuários taxas que substituem a antiga gratuidade desses espaços. O grande temor da população agora é que a privatização da Sabesp, uma empresa que cumpria razoavelmente com seu papel no fornecimento de água, agora privatizada, vá para o mesmo caminho.

Educação e saúde sucateadas

As promessas dos candidatos quando tratam de Educação e Saúde miram um cenário que hoje, em nossa capital, é desolador. Embora o atual prefeito insista em que as creches municipais atendem

hoje às necessidades de 100% da população alvo, o que se vê são serviços e instalações precárias, professores e funcionários mal remunerados e sob lamentáveis condições de trabalho, o que faz com que assistamos cotidianamente a paralisações dos serviços escolares por conta das reivindicações desses trabalhadores. Na Saúde, então, as queixas dos usuários se avolumam, principalmente em função do tempo de espera para consultas e exames médicos. Os noticiários televisivos estampam todos os dias situações de desespero de uma população carente de serviços médicos em locais inadequados ao atendimento de saúde.

Aumento dos moradores de rua

As ruas de São Paulo, principalmente no centro da cidade, apresentam uma degradação poucas vezes vista na história recente da cidade. Milhares de moradores de rua se espalham em tendas improvisadas pelas ruas e praças. O número de desabrigados cresceu vertiginosamente nos últimos anos chegando a mais de 80 mil pessoas, número ainda subestimado visto que somente reflete as pessoas cadastradas no chamado CAD Único.

A chamada Cracolândia, pon-

to de referência dos dependentes de drogas, antes localizada em nichos do centro da cidade, espalhou-se por dezenas de pontos do centro e arredores, muito em função da repressão policial, único tratamento que o poder público soube dar a esses dependentes. Isso faz com que boa parte de moradores de regiões subitamente ocupadas pelos dependentes mudem-se, vendam seus imóveis a qualquer preço e tornem essa região alvo da especulação imobiliária.

Voto consciente

Os desafios que o prefeito eleito deverá enfrentar ao longo dos próximos quatro anos são imensos. Mas, maior ainda, é a responsabilidade do eleitor que escolherá quem irá governá-lo no próximo mandato. Os limites de uma eleição dentro de uma democracia burguesa são notáveis. O poder econômico molda violentamente as escolhas do cidadão e seu poder de transformação de uma sociedade. Tendo isso em mente, a APROPUC e a AFAPUC conclamam os trabalhadores da Educação a se manifestarem de uma maneira consciente e combativa, lutando pela real transformação da sociedade e rechaçando o oportunismo eleitoral.

A falácia das privatizações e das agências reguladoras

A crise instaurada pela precariedade dos serviços da Enel mostra claramente a falácia das privatizações. Sob o pretexto de melhoria dos serviços, os governos neoliberais entregam fatias notáveis dos bens estatais ao capital estrangeiro. Ao invés de investimentos em empresas carentes, entrega-se o patrimônio da sociedade a grupos privados nem sempre qualificados, a preços irrisórios.

O caso da Enel, longe de ser o único, é emblemático. A privatização dos serviços de eletricidade em São Paulo começou em 1990, quando o governo Mario Covas abre o capital da empresa, então Eletropaulo, a grupos privados. Mesmo assim, o Estado manteve o controle acionário da empresa. Em 2018, em um leilão na Bolsa de Valores, a Enel adquiriu o controle acionário da empresa por R\$5,5 bilhões. Considerada uma empresa modelo em seu país de origem, a Itália, a Enel não manteve o pessoal empregado anteriormente, substituindo a mão de obra qualificada por trabalhadores terceirizados sem a devida habilitação técnica. O resultado é que a empresa é hoje uma das líderes de reclama-

ção no Procon e responsável por inúmeros apagões na cidade.

As agências reguladoras, que deveriam controlar de maneira eficaz as possíveis falhas no serviço das empresas, hoje coonestam os péssimos serviços dessas concessionárias. É o caso da Aneel, comandada por Sandoval Feitosa e mais cinco diretores nomeados por Jair Bolsonaro, com mandato até 2027, que solicitou a entrada como assistente da Enel SP na ação instaurada pela Promotoria do Consumidor do Ministério Público e a Defensoria Pública do Estado, em julho deste ano, sob a alegação de que pretende “evitar a usurpação de suas atribuições regulatória e fiscalizatória”.

Esse esquema de compadrio é responsável por situações como a atual, na qual a Aneel, que deveria fiscalizar e penalizar a Enel pelas falhas consecutivas, atua como assistente da própria Enel em um processo judicial movido pela Justiça de São Paulo, exatamente por causa dos apagões. Hoje, assiste-se a uma queda de braço entre o Ministério das Minas e Energia e a Aneel por conta da falta de providências que solucionem o caos energético da

Fundasp aprova o Parfor da Faculdade de Educação

Em reunião realizada no dia 08/10, entre a Fundasp, a direção da Faculdade de Educação e a Pró-Reitoria de Graduação, a mantenedora finalmente concordou com a viabilização do Parfor, Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

Depois de tramitar pelas diversas instâncias acadêmicas, o Parfor teve a sua aprovação negada pela Secretária Executiva da Fundasp, sob a alegação de que o Programa era deficitário. A Faculdade de Educação, porém, alegava que o Programa não traria ônus para a universidade, uma vez que era inteiramente custeado pela CAPES.

Após os esclarecimentos da Faculdade de Educação e da Reitoria, a Fundasp refez os cálculos e concordou com a realização do

curso no próximo ano.

O Parfor é uma ação da CAPES, que visa contribuir para a adequação da formação inicial dos professores em serviço na rede pública de educação básica por meio da oferta de cursos de licenciatura correspondentes à área em que atuam. A Faculdade de Educação da PUC-SP foi a única instituição de ensino no Estado de São Paulo a receber o aval da CAPES para a realização do Programa.

Segundo a professora Madalena Guasco Peixoto, diretora da Faculdade de Educação, após a formalização da decisão pelo Consad, a Faculdade deverá iniciar os trâmites para a viabilização da primeira turma do curso que, com 30 alunos, deverá iniciar as suas atividades em março/2025, no campus Ipiranga.

Continuam abertas as inscrições para a Cipa

Até segunda-feira, 21/10, estarão abertas as inscrições para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, Cipa, nos campi Monte Alegre e Marquês de Paranaguá. As inscrições devem ser feitas em caráter individual. Serão eleitos, no campus Monte

Alegre, seis titulares e cinco suplentes, já no campus Marquês de Paranaguá, serão dois titulares e um suplente.

Os interessados poderão se inscrever no endereço eletrônico <https://portal.fundasp.org.br/Corpore.Net/Login.aspx>

**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

APROPUC  **AFAPUC**

ASSOCIE-SE: PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao
 FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

Nota de esclarecimento da Pró-Reitoria de Relações Comunitárias

Vimos solicitar correção da seguinte informação sobre a matéria “um ano do conflito no Oriente Médio” na qual se afirma “ O debate foi realizado nas dependências do CACS em virtude de proibição da PROCRC de que o mesmo fosse realizado na prainha”.

Não houve proibição de realização de evento uma vez que sequer foi solicitado. Tomando conhecimento da realização do evento através das redes sociais a PROCRC apenas ponderou, considerando a inadequação do espaço para realização de eventos, que fosse solicitada a realização através do Setor de Eventos, seguindo os trâmites existentes, para que pudesse ocorrer em auditório e dessa forma

pudéssemos evitar o barulho que acaba por prejudicar as atividades acadêmicas, bem como a circulação de pessoas. Assim sendo solicito retratação.

Cordialmente,
Profa. Dra. Mônica de Melo.
Pró-Reitora de Cultura e Relações Comunitárias.

Nota da redação: Como de praxe, recebemos e publicamos a nota de esclarecimento da Pró-Reitoria, cremos, porém, não nos caber uma retratação visto que as informações publicadas em nossa edição anterior foram obtidas através das publicações dos próprios estudantes.



Estudantes e professores realizam manifestação na Universidad Nacional de Lanus

Prosseguem protestos contra cortes na Educação da Argentina

Estudantes, professores e funcionários das instituições de ensino da Argentina prosseguem em seus protestos contra o veto do presidente Javier Milei à Lei de Financiamento Universitário.

Segundo o secretário-geral do Centro Estudantil da Faculdade de Filosofia e Letras,

Luca Bonfante, os protestos acontecem em pelo menos cem instituições de ensino portenhas nesta semana.

Estudantes e professores realizam aulas públicas nas universidades como forma de manter a paralisação e protestar contra a política neoliberal do governo de Javier Milei.

USP inaugura Centro de Estudos Palestino

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da USP, inaugurou, na quarta-feira, 16/10, o Centro de Estudos Palestinos. Dirigido pela professora Arlene Clemesha, o novo centro tem como objetivo promover pesquisas, cursos, palestras e demais atividades dedicadas à questão palestina, além de incentivar e realizar inter-

câmbios acadêmicos com universidades e com acadêmicos palestinos. A inauguração contou com a presença de Paulo Sérgio Pinheiro, Francisco Rezek, Milton Hatoum além do escritor palestino Atef Abu Saif, que lançou no Brasil o seu diário do genocídio, “Quero estar acordado quando morrer: diário do genocídio em Gaza”.

ATIVIDADE PROGRAMADA

QUESTÃO LGBTQIAPN+

A LUTA PELA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO DIANTE DO ESTADO CAPITALISTA

23 DE OUTUBRO DE 2024 | DAS 19H AS 22H

TRABALHO E QUESTÃO LGBTQIAPN+ NO BRASIL

AUDITÓRIO 117 A - PRÉDIO NOVO | PUC-SP
RUA MINISTRO GODÓI, 969, 1º ANDAR
PERDIZES | SÃO PAULO/SP

Núcleo de Estudos e Pesquisas em APROFUNDAMENTO NEAM | PUC-SP | MARXISTA

GUILHERME GOMES
Bacharel e Mestre em Serviço Social pela PUCRS. Doutor em Serviço Social pela PUCRS e pelo ISCTE-IUL. Especialista em Saúde da Família e Comunidade pelo GHC. F.

ARGINIA GUITZEL
Travesti, militante trotskista revolucionária pelo Movimento Revolucionário de Trabalhadores e Feminista socialista do grupo Internacional Pão e Rosas.

MARIA LÚCIA SILVA BARROCO
Coordenadora NEPEDH - Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Ética e Direitos Humanos.

BIA ABRAMIDES
Coordenadora do Programa de Estudos Pós Graduação em Serviço Social | PPGSS

MEDIAÇÃO MARILENE GERÔNIMO